9º Jornada Internacional de Enfermagem | 8º Simpósio de Enfermagem Brasil-Alemanha | 7º Seminário em Saúde Materno-infantil
ISSN: 2318-0234
Empreendedorismo social e tecnologias inclusivas em Enfermagem e Saúde Materno-infantil
06 a 08 de Maio de 2025
Universidade Franciscana | Santa Maria | RS | Brasil
https://doi.org/10.48195/jie2025.29062

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO NA PERSPECTIVA INTERPROFISSIONAL[1]

Mayara Carvalho Madrid [2]; Alana Severo de Severo[3]; Alice Guadagnini Leite[4]; Laura Vendrame Pellegrin[5]; Leandro da Silva de Medeiros[6]; Dirce Stein Backes[7]

RESUMO

Objetiva-se, com este estudo, analisar as intervenções educativas no pré-natal e puerpério na perspectiva interprofissional. Trata-se de uma revisão narrativa, baseada em artigos científicos, livros e documentos oficiais obtidos nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando descritores específicos. A análise foi conduzida de forma exploratória e reflexiva, considerando a evolução das práticas educativas e a atuação interprofissional na enfermagem obstétrica. Os resultados apontam que ações educativas promovem autonomia e empoderamento materno, além de integrar cuidados físicos, psicológicos e emocionais. A abordagem interativa e culturalmente adaptada fortalece a assistência e o suporte às gestantes e puérperas. Por fim, considera-se que a colaboração interprofissional e a personalização das intervenções educativas são fundamentais para a qualificação do cuidado materno-infantil e melhoria dos desfechos na saúde materna e neonatal.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Gestante; Pesquisa Qualitativa; Saúde Materno Infantil.

1. INTRODUÇÃO

O acompanhamento do pré-natal engloba um conjunto diversificado de práticas clínicas, psicossociais e educacionais direcionadas à prevenção e detecção precoce

[1] Trabalho apoiado pelo Edital Programa Pesquisador Gaúcho da FAPERGS.

[2] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN). Bolsista de Iniciação Científica da UFN. Integrante do GESTAR/PPGSMI da UFN. E-mail: mayara.madrid@ufn.edu.br
[3] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN). Bolsista de Iniciação Científica da UFN. Integrante do GESTAR/PPGSMI da UFN. E-mail: alana.severo@ufn.com.br
[4] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN). Bolsista de Iniciação Científica da UFN. Integrante do GESTAR/PPGSMI da UFN. E-mail: alice.guadagnini@ufn.edu.br
[5] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN). Bolsista de Iniciação Científica da UFN. Integrante do GESTAR/PPGSMI da UFN. E-mail: Laura.pellegrin@ufn.edu.br
[6] Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana (UFN). Integrante do GESTAR/PPGSMI da UFN. E-mail: leandro.medeiros@ufn.edu.br
[7] Doutora em Enfermagem. Coordenadora do GESTAR e do Pós-graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana (UFN). E-mail: backesdirce@ufn.edu.br

de complicações tanto na mãe quanto no feto. Além disso, busca-se promover um desenvolvimento gestacional saudável, visando resultados favoráveis para o recém-nascido e minimização dos riscos para a mulher. Tais cuidados devem ser personalizados, considerando as necessidades individuais das gestantes, priorizando abordagens humanizadas e acolhedoras, sem recorrer a intervenções não justificadas (TRIGUEIRA *et al*., 2022).

Visto isto, é necessário organizar a assistência pré-natal de forma a atender de maneira eficaz às necessidades reais das gestantes. Isso implica contar com profissionais qualificados, conhecimentos atualizados e os recursos adequados disponíveis. As intervenções em saúde devem abranger toda a população-alvo da área de atuação da unidade de saúde, garantindo uma continuidade nos cuidados, acompanhamento e avaliação das medidas relacionadas à saúde materno infantil. Contudo uma vez que a gravidez for identificada, o profissional da atenção básica de saúde deve acolher a mulher o mais cedo possível para iniciar o acompanhamento pré-natal, garantindo a saúde tanto da mãe quanto do bebê (MARQUES *et al*., 2021).

Inicialmente, as consultas devem ocorrer com uma frequência mensal após a primeira consulta. Durante o primeiro trimestre, pelo menos uma consulta de pré-natal deve ser realizada, preferencialmente até a 12° semana de gestação. (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2021). Além disto, segundo o Ministério da Saúde (MS) e de acordo com a legislação vigente, a consulta de pré-natal de baixo risco na atenção básica pode e deve ser conduzida por enfermeiros, conforme previsto na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, regulamentada pelo Decreto n° 94.406, de 8 de junho de 1987. Portanto, essa categoria desempenha um papel significativo no cuidado às gestantes, puérperas e recém-nascidos, oferecendo apoio essencial durante períodos de insegurança (BRASIL,1987).

Outro componente que deve ser considerado durante o pré-natal é a Caderneta de Gestante, um documento fornecido pelos serviços de saúde na primeira consulta pré-natal. Ela tem a função de fornecer informações relevantes sobre o acompanhamento durante as consultas, e deve ser mantido pela gestante e apresentado em todas as consultas subsequentes ao longo da gestação (SOUZA *et al*., 2019).

Sendo importante salientar que a jornada da gravidez é uma experiência complexa e única para cada gestante e puérpera, marcada por uma série de desafios e expectativas distintas. Neste cenário, as intervenções educativas interprofissionais no pré-natal assumem um papel importante, não apenas no aspecto da saúde, mas também na educação e no suporte emocional dessas mulheres. Essas intervenções, abrangendo temas como nutrição, exercícios, manejo da dor e saúde mental, auxiliam no preparo das gestantes para o parto e os cuidados com o bebê. No entanto, a eficácia dessas intervenções é influenciada pela forma como são percebidas e aceitas pelas gestantes e puérperas (TORTI *et al*., 2023).

Neste aspecto, a saúde materno-infantil, reconhecida como um eixo prioritário tanto nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), quanto na Agenda de Prioridade de Pesquisa do Ministério da Saúde do Brasil, reflete a importância crítica dessa temática em âmbito internacional e nacional (BRASIL, 2018). A relevância globalmente reconhecida da saúde materno-infantil demonstra a necessidade urgente de melhorias significativas e mensuráveis neste campo, especialmente em relação à percepção de gestantes e puérperas sobre as intervenções educativas interprofissionais no pré-natal (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).

A partir do exposto, questiona-se: o que dizem as evidencias sobre intervenções educativas no pré-natal e puerpério na perspectiva interprofissional?

2. OBJETIVO

Analisar as intervenções educativas no pré-natal e puerpério na perspectiva interprofissional.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, conduzida no mês de março de 2025, cujo objetivo principal é analisar e sintetizar os conhecimentos disponíveis na literatura sobre intervenções educativas em saúde no pré-natal e puerpério. Esse tipo de revisão permite uma abordagem ampla e crítica dos estudos existentes, possibilitando

uma compreensão mais aprofundada sobre o papel das intervenções educativas conduzidas pela equipe multiprofissional de saúde.

A seleção das fontes foi realizada com base em sua relevância para o tema, incluindo artigos científicos, livros e documentos oficiais publicados nos últimos anos. O levantamento bibliográfico foi conduzido por meio das bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando descritores específicos relacionados à educação em saúde materno-infantil, cuidados no ciclo gravídico-puerperal e abordagem interprofissional na assistência obstétrica.

Foram priorizados estudos que discutem a evolução das práticas educativas, a integração das dimensões física, emocional e psicológica no cuidado às gestantes e puérperas, além da importância da adaptação cultural no processo de ensino-aprendizagem. As referências selecionadas passaram por uma análise crítica para garantir a qualidade e a pertinência das informações utilizadas.

A análise dos dados foi conduzida por meio de leitura exploratória e reflexiva dos materiais selecionados, buscando identificar padrões, tendências e lacunas no conhecimento sobre a temática. A organização das informações seguiu uma estrutura lógica que aborda, inicialmente, a evolução histórica das intervenções educativas no pré-natal e puerpério, passando pela implementação de metodologias ativas e participativas, até a consolidação de um modelo de cuidado centrado na mulher e sua família.

Por fim, esta revisão narrativa visa fornecer subsídios para a ampliação das práticas educativas em saúde materno-infantil, destacando a importância da abordagem interprofissional e da personalização do cuidado para atender às demandas específicas das gestantes e puérperas. A sistematização do conhecimento obtido permitirá uma reflexão sobre as estratégias mais eficazes para fortalecer a assistência durante o ciclo gravídico-puerperal, contribuindo para a melhoria contínua

das práticas de cuidado e para o aprimoramento da formação dos profissionais de saúde envolvidos nesse contexto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde no pré-natal e puerpério tem como objetivo abordar atividades educativas e explicativas a fim de garantir e fortalecer os saberes das gestantes e puérperas. As ações educativas conduzidas pela equipe multiprofissional de saúde demostram-se como um forte meio de contribuição no que tange o acolhimento e o atendimento integral, proporcionando todas as orientações necessárias, além de promover autonomia e empoderamento para as gestantes e puérperas (TRIGUEIRA *et al*., 2022). Portanto, o profissional deve fornecer meios para que as pacientes adquiram autonomia, aumentando sua capacidade de enfrentar situações de estresse e de crise, e possibilitando que façam escolhas baseadas no conhecimento (HERVAL *et al*., 2019).

Historicamente, o atendimento à gestante e puérpera se concentrava mais nos aspectos físicos da gravidez e do parto. No entanto, houve um avanço significativo nas intervenções educativas, que agora adotam uma abordagem mais holística. Essa evolução reflete uma compreensão mais ampla das demandas dessa fase, integrando cuidados físicos, psicológicos e emocionais. Visto que a gestação e o puerpério são fases de profundas transformações na vida das mulheres, exigindo cuidados que atendam às suas necessidades únicas (ARORA; KANNAMPALLIL; ABRAHAM, 2019).

Além disso, a maneira como as informações são transmitidas também evoluíram. Atualmente, métodos interativos e participativos, como workshops, grupos de apoio e consultas personalizadas, têm sido adotados, promovendo um maior engajamento das gestantes e puérperas. Essas técnicas não apenas tornam o aprendizado mais eficaz, mas também oferecem um espaço para compartilhamento de experiências e suporte mútuo (BALDIN *et al*., 2022).

Adicionalmente, as intervenções educativas têm se tornado cada vez mais sensíveis às perspectivas culturais e individuais. A adaptação do conteúdo e da abordagem às necessidades específicas e ao contexto cultural de cada mulher é um passo importante para garantir um atendimento mais inclusivo e respeitoso. Essa

consideração das diferenças individuais e culturais é essencial para fornecer um cuidado que seja verdadeiramente centrado na mulher/família (UGURLU; UCTU, 2023).

Um dos avanços mais notáveis foi a inclusão de temas como saúde mental, práticas de autocuidado e preparação para os desafios da maternidade nas intervenções educativas. Anteriormente considerados secundários, esses tópicos são hoje reconhecidos como fundamentais para o bem-estar da mãe e do bebê. Essa mudança de paradigma tem implicações profundas, pois reconhece a gravidez e o puerpério não apenas como eventos físicos, mas como experiências que envolvem todas as dimensões do ser humano (FASANGHARI; KERAMAT, 2023).

Visto isso, a promoção de atividades educativas ao longo de todas as fases do ciclo gravídico-puerperal é fundamental, porém é durante o período de pré-natal que se deve orientar a mulher para que ela possa vivenciar o parto de maneira positiva, reduzindo os riscos de complicações no pós-parto e aumentando as chances de sucesso na amamentação (HERI *et al*., 2023). Considerando o pré-natal e o nascimento como momentos singulares e uma experiência única no contexto feminino, os profissionais de saúde devem adotar uma abordagem educativa, compartilhando conhecimentos, visando proporcionar a autoconfiança para a mulher vivenciar positivamente a gestação, o parto e o pós-parto (DELFINO *et al*., 2021).

Frente ao exposto, a enfermagem obstétrica ocupa um lugar central quando se trata de saúde materno-infantil, servindo como um elo entre as gestantes, puérperas e a equipe de saúde. Esta especialidade tem experimentado uma evolução significativa, marcada especialmente pela crescente colaboração interprofissional, um movimento que tem contribuído para o aprimoramento dos cuidados nessa área (KIM; JEONG, 2022).

Historicamente, a enfermagem obstétrica tendia a operar de maneira mais isolada, concentrando-se nas necessidades diretas de cuidado às gestantes. Contudo, a emergência de uma abordagem interprofissional tem redefinido esse papel, expandindo a gama de cuidados oferecidos às mulheres. Esta integração com outras especialidades médicas e áreas de saúde ampliou consideravelmente o escopo de

atuação da enfermagem obstétrica, enriquecendo a qualidade do atendimento (TAN *et al*., 2020).

A colaboração interprofissional dentro da enfermagem obstétrica introduziu uma abordagem mais holística ao cuidado, onde a convergência de diferentes perspectivas e competências resulta em uma compreensão mais profunda e um atendimento mais eficaz às necessidades das gestantes e puérperas (SILVA; LEITE; BEZERRA, 2021). Essa sinergia entre profissionais de várias áreas permite abordar não apenas os aspectos físicos da gravidez e do parto, mas também os emocionais, psicológicos e sociais, proporcionando um cuidado mais integral (KIM; JEONG, 2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão revelou que a educação em saúde no pré-natal e puerpério desempenha um papel essencial na promoção do conhecimento, autonomia e bem-estar das gestantes e puérperas. A evolução das práticas educativas, aliada a abordagens interativas e culturalmente sensíveis, reforça a importância de um atendimento integral e personalizado.

Além disso, a colaboração interprofissional tem contribuído significativamente para a qualificação da assistência materno-infantil, garantindo um cuidado mais humanizado e eficiente. Assim, investir em estratégias educativas contínuas e inclusivas é fundamental para fortalecer a experiência materna e aprimorar os desfechos de saúde para gestante/puérperas e recém-nascidos.

REFERÊNCIAS

ARORA, A.; KANNAMPALLIL, T.; ABRAHAM, J. Interdisciplinary handover between obstetric nursing and neonatal physician teams: an observational study**. BMJ Paediatrics** Open, [s. l.], v. 3, n. 1, e000432, 2019.

BALDIN, P. E. A. *et al*. Relation between prenatal education for breastfeeding and breastfeeding technique. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [s. l.], v. 22, n. 3, p. 651-657, jul./set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde - APPMS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

26 p. ISBN 978-85-334-2680-1. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf. Acesso em: 01 abr. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 8853, 9 jun. 1987.

BRASIL. **Plataforma Agenda 2030**. [S. l.]: Organização das Nações Unidas no Brasil, 2015. Disponível em: https://dadosgtagenda2030.artigo19.org/. Acesso em: 31 mar. 2025.

DELFINO, J. A.; MELO, A. K. P.; BERNARDES, I. A. S.; DINIZ, A. L. X.; ALMEIDA, C. S.; SOUZA, D. A. S. Ações educativas para a gestante no pré-natal acerca dos cuidados com recém-nascido. **Revista Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 11, n. 63, p. 5362-5375, 2021.

FASANGHARI, M.; KERAMAT, A. Investigating the effect of educational interventions on maternal competence: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Education and Health Promotion**, [s. l.], v. 12, p. 254, 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. **Principais Questões sobre Exames de Rotina do Pré-Natal.** Rio de Janeiro: Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, 2021. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-exames-de-rotina-do-pre-natal/. Acesso em: 30 mar. 2025.

HERI, Rashidi; YAHYA-MALIMA, Khadija; MWANRI, Lillian; MUSHI, Declare; MWANRI, Alphoncina; MWANRI, Ester; MWANRI, Godfrey. Women's Expectations of and Satisfaction with Antenatal Care Services in a Semi-Urban Setting in Tanzania and Associated Factors: A Cross-Sectional Survey. **Healthcare**, [s. l.], v. 11, n. 16, p. 2321, 2023.

HERVAL, Á. M.; OLIVEIRA, D. P. D.; GOMES, V. E.; VARGAS, A. M. D. Health education strategies targeting maternal and child health: A scoping review of educational methodologies. **Medicine**, v. 98, n. 26, p. e16174, jun. 2019.

KIM, H. K.; JEONG, G. H. Effect of pro-environmental prenatal education program on pregnant women's environmental health awareness and behaviors based on the Protection Motivation Theory. **INQUIRY: The Journal of Health Care Organization, Provision, and Financing**, [s. l.], v. 59, p. 1-11, 2022.

SILVA, A. A. D.; LEITE, D. D. S. F.; BEZERRA, M. M. M. Discutindo a Importância da Assistência em Enfermagem Obstétrica na Realização do Parto Humanizado**. Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, [s. l.], v. 15, n. 54, p. 369-381, 2021.

SOUZA, A. Q. *et al*. A assistência no pré-natal no contexto da estratégia de saúde da família sob o olhar do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], n. 27, e733, 2019.

TAN, May Loong; FOONG, Siew Cheng; FOONG, Wai Cheng; HO, Jacqueline J.; RAHIM, Fatimah Faris. Postpartum women's perception of antenatal breastfeeding education: a descriptive survey. International **Breastfeeding Journal**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 1-8, 2020.

TORTI, J.; DUFFIELD, C.; ECKERT, M.; BROWN, A.; PREIKSAITIS, C.; MENON, A.; CHIU, Y.; STOLLERY, S.; BELL, R. C. A Systemwide Postpartum Inpatient Maternal Mental Health Education and Screening Program. **Nursing for Women's Health**, [s. l.], v. 27, n. 3, p. 179-189, 2023.

UGURLU, M.; UCTU, A. K. The Relationship of the Prenatal Distress with Health Literacy and Health Perception of Pregnant Women. **Iranian Journal of Public Health**, [s. l.], v. 52, n. 9, p. 1917-1925, 2023.